



SISTEMA DE FLUXO DE CAIXA PARA PEQUENAS E MICRO EMPRESAS VINCULADAS À START

CASH FLOW SYSTEM FOR SMALL AND MICRO COMPANIES LINKED TO START

ALVARES, Jéssica Nicolodi¹; SIPPERT, Jaciara Treter²

Resumo: As constantes flutuações do mercado afetam todos os tipos de organização, especialmente as menos preparadas gerencialmente. Os gestores são surpreendidos por desafios diários, necessitando de tomadas de decisões rápidas e dinâmicas, utilizando para isso instrumentos de gestão e controle. Um destes instrumentos é o fluxo de caixa, através do qual se controla o movimento dos recursos financeiros. Para pequenos empreendimentos, esta realidade ainda é distante da ideal, em termos de gestão. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, onde 99% são micro e pequenas empresas. Este é um percentual alto de empresas inseridas no mercado, que muitas vezes não estão devidamente preparadas, tornando-se imprescindível a utilização do fluxo de caixa como ferramenta gerencial. O objeto do estudo foram as micro e pequenas empresas do ramo dos salões de beleza, rede Stylo's vinculada à agência Start da UNICRUZ, para o exercício de 2019. O objetivo do estudo foi estimular o empreendedorismo, desenvolvendo um sistema de fluxo de caixa, onde as empresas consultadas e interessadas a fazer parte do estudo, compuseram uma amostra escolhida por acessibilidade. Quanto aos procedimentos técnicos, foram realizadas entrevistas com os proprietários para coletar as informações necessárias para a estruturação do sistema. Após, foi desenvolvido modelo de controle das entradas e saídas e sistematizado um fluxo de caixa em planilhas no Excel. O estudo foi realizado em um período de 12 meses, considerado necessário para coletar os dados, estruturar e aplicar o sistema.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Planejamento Financeiro. Gestão. Controle.

Abstract: As constantes flutuações do mercado afetam todos os tipos de organização, especialmente as menos preparadas gerencialmente. Os gestores são surpreendidos por desafios diários, necessitando de tomadas de decisões rápidas e dinâmicas, utilizando para isso instrumentos de gestão e controle. Um destes instrumentos é o fluxo de caixa, através do qual se controla o movimento dos recursos financeiros. Para pequenos empreendimentos, esta realidade ainda é distante da ideal, em termos de gestão. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, onde 99% são micro e pequenas empresas. Este é um percentual alto de empresas inseridas no mercado, que muitas vezes não estão devidamente preparadas, tornando-se imprescindível a utilização do fluxo de caixa como ferramenta gerencial. O objeto

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jessica.alvares97@gmail.com

² Discente do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jtreter@unicruz.edu.br



do estudo foram as micro e pequenas empresas do ramo dos salões de beleza, rede Stylo's vinculada à agência Start da UNICRUZ, para o exercício de 2019. O objetivo do estudo foi estimular o empreendedorismo, desenvolvendo um sistema de fluxo de caixa, onde as empresas consultadas e interessadas a fazer parte do estudo, compuseram uma amostra escolhida por acessibilidade. Quanto aos procedimentos técnicos, foram realizadas entrevistas com os proprietários para coletar as informações necessárias para a estruturação do sistema. Após, foi desenvolvido modelo de controle das entradas e saídas e sistematizado um fluxo de caixa em planilhas no Excel. O estudo foi realizado em um período de 12 meses, considerado necessário para coletar os dados, estruturar e aplicar o sistema.

Keywords: Micro and small businesses. Financial planning. Management. Control.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

O mercado atual está cada dia mais competitivo. Independentemente do setor, todos estão sujeitos a crises, desacelerações do crescimento e demais problemas decorrentes da instabilidade econômica. Os empresários estão sendo surpreendidos todos os dias com novos desafios, cada vez em um grau de complexidade maior, fazendo com que precisem tomar decisões rápidas e ágeis, utilizando para isso instrumentos de planejamento e controle. Segundo Hoji (2010) um planejamento financeiro é um guia para empresa que em curto ou em longo prazo, poderá ter garantias de como serão as condições de caixa, seus lucros ou prejuízos.

Para manter a empresa ativa além de possuir um diferencial, algo que a destaque dentre as demais de seu setor, é de fundamental importância possuir planejamento e ferramentas que auxiliem no complexo processo gestão.

O planejamento é a chave para uma boa gestão, seja para pequenas empresas, familiares ou não, grandes corporações, agências governamentais e organizações sem fins lucrativos, ou simplesmente para os indivíduos, ou para a vida pessoal (HORNGREN, SUNDEM e STRATON, 2004).

As micro e pequenas empresas muitas vezes carecem de algum tipo de sistema de controle e planejamento. A fragilidade financeira e a falta de gerenciamento podem trazer resultados insatisfatórios para os gestores e para a economia como um todo. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).



Para Soifer (2002), as micro e pequenas empresas são relevantes para a estabilidade econômica de um país, para a oferta de mão-de-obra e para a criação de uma base de arrecadação em muitos municípios. Ou seja, estes pequenos empreendimentos são imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e a geração de renda.

As micro e pequenas empresas podem apresentar uma grande falta de gestão financeira, levando muitas vezes esses microempreendimentos a fechar as portas. Segundo Santos e Pereira (1995) os motivos que efetivamente têm levado muitos empreendimentos novos ao fracasso, podem ser os seguintes: falta de experiência empresarial, falta de competência gerencial, desconhecimento do mercado, falta de controles de custos e de gestão financeira, estrutura organizacional inadequada, falta de planejamento e informações gerenciais e ausência de inovações gerenciais.

A contabilidade é uma importante ferramenta de gestão empresarial que possibilita inúmeros instrumentos de gestão e controle, uma das ferramentas é o fluxo de caixa, através do qual se pode controlar o movimento dos recursos financeiros da empresa. Para Bodie e Merton (2002) o fluxo de caixa é um instrumento que apresenta todo o recurso financeiro que entra e sai da empresa, em determinado período.

“É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerários para atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados” (ZDANOWICZ, 2004, p. 127).

O fluxo de caixa é a principal ferramenta de gestão financeira para empresas de qualquer tamanho. É o registro das entradas e saídas financeiras em um determinado período de tempo: dia, semana, mês ou ano. Para ser uma ferramenta eficiente, o fluxo deve estar sempre atualizado e, em alguns casos, precisa manter outros controles adicionais como o movimento de caixa.

O movimento de caixa se restringe a todos os registros de entrada e saída do dinheiro, ele gera os históricos das transações financeiras e a movimentação de dinheiro que acontece no caixa. Segundo o Sebrae-SP (2016) “o movimento de caixa é o registro de todas as entradas e saídas de dinheiro na empresa, seja do caixa, seja do saldo bancário. Montar o movimento do caixa é o primeiro passo para conseguir controlar o seu fluxo. É pelo controle do movimento de caixa que você consegue saber exatamente o que sua empresa pagou e o que recebeu”.

Logo, o fluxo de caixa aliado aos controles adicionais possibilita que aos gestores avaliem o melhor momento para fazer novas aquisições, repor estoques ou até mesmo fazer



investimentos, evitando que sua empresa fique no vermelho. No mundo dos negócios, a importância do fluxo de caixa na gestão financeira é inquestionável. É preciso acompanhá-lo e analisar seus dados regularmente, levando essas empresas a crescer cada vez mais.

Portanto, esses empreendimentos necessitam de controles financeiros, como o fluxo de caixa que vai permitir ao gestor conhecer a situação financeira da empresa antecipadamente, tomando providências em tempo hábil. Neste contexto, o objetivo deste estudo é estimular o empreendedorismo desenvolvendo um sistema de fluxo de caixa com fins gerenciais para micro e pequenas empresas do ramo dos salões de beleza, rede Stylo's vinculada à Agência Start da UNICRUZ, para o exercício de 2019. Assim, as micro e pequenas empresas podem obter um melhor gerenciamento dos recursos tanto econômicos quanto financeiros, trazendo informações úteis para tomada de importantes decisões gerenciais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando que o objetivo específico desta pesquisa é desenvolver um sistema de fluxo de caixa com fins gerenciais para micro e pequenas empresas, especialmente, as vinculadas à Agência Start da UNICRUZ, este estudo classificou-se, quanto aos meios como uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, quanto o plano de análise e coleta de dados a pesquisa foi realizada por meio de questionários e observações.

A pesquisa se classificou como uma pesquisa bibliográfica, pois se utilizou de fontes bibliográficas como pesquisas em sites, artigos, revistas, livros e materiais que já receberam algum tipo de tratamento analítico. Cervo e Bervian (1983) apresentam a pesquisa bibliográfica como a que explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Já que o interesse do estudo é analisar especificamente a rede de salões de beleza, rede Stylo's, a pesquisa se classifica como estudo de caso, pois o objeto do estudo são as empresas vinculadas a Start da Unicruz. Para Gil (2002) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos de pesquisa considerados”.

A técnica de coleta de dados utilizada neste estudo foi realizada por meio de observação e questionário. Martins e Theófilo (2009) afirmam que a observação permite a



coleta de dados de situações, envolve a percepção sensorial do observador, distinguindo-se, enquanto prática científica, da observação da rotina diária.

Ainda segundo o autor “O questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (MARTINS e THEÓFILO, 2009, p. 93).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de desenvolvimento de um sistema de fluxo de caixa foi aplicada em onze micro e pequenas empresas da rede de cooperação rede stylo's, do ramo de salões de beleza vinculada à Agência Start da UNICRUZ. Elaborou-se um questionário com quinze perguntas relacionadas ao fluxo de caixa, para identificar as principais necessidades dos microempresários em relação às entradas e saídas de dinheiro da empresa, as vantagens de se controlar o caixa e etc.

Das empresas estudadas, 82% utilizam algum tipo de controle de caixa, 100% utiliza ou já utilizou o dinheiro da empresa para pagar contas pessoais ou o dinheiro pessoal para pagar as contas da empresa. Quanto às entradas e saídas de recursos da empresa 82% sabem identificar quais são as entradas e as saídas de sua empresa e todas mantem um controle das contas a pagar ou receber.

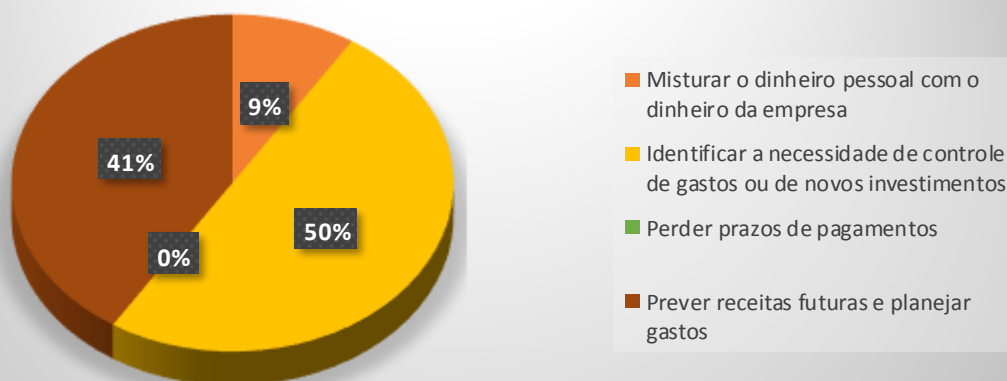
Todos os gestores responderam que é importante e necessário ter um controle de caixa nas micro e pequenas empresas e não só em empresas maiores. Destes, 82% responderam que o fluxo de caixa ajuda a saber quanto de dinheiro a empresa precisar ter por mês para se manter em funcionamento; 64 % não sabem de onde sai as informações necessárias para a formação do fluxo de caixa; e 73% acham que podem registrar as contas pessoais no fluxo da empresa desde que as mesmas estejam bem organizadas.

A ilustração 01 representa o que os microempreendedores consideram como vantagens de se controlar o caixa.

Ilustração 1- Quais as vantagens de se controlar o caixa.



Quais as vantagens de se controlar o caixa?



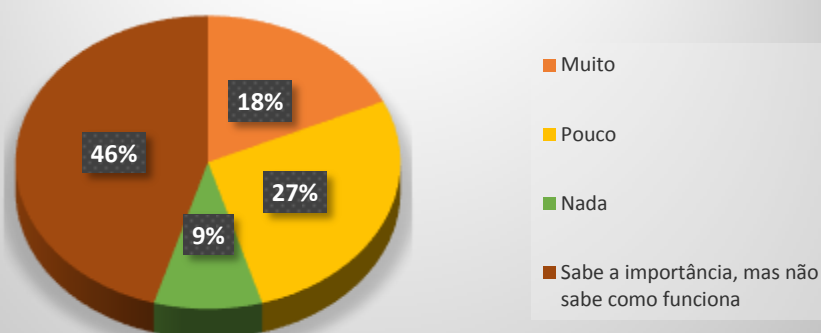
Fonte: Dados da pesquisa

Visualizou-se que, 10 das empresas questionadas sabem que o fluxo de caixa serve para identificar a necessidade de controle de gastos ou de novos investimentos e para prever receitas futuras e planejar gastos. Apenas uma empresa respondeu que serve para misturar o dinheiro pessoal com o dinheiro da empresa e nenhuma das empresas entrevistadas respondeu que é para controlar prazos de pagamentos.

A ilustração 02 representa quanto esses microempresários consideram saber sobre fluxo de caixa.

Ilustração 2 – Quanto você considera saber sobre o fluxo de caixa.

Quando você considera saber sobre o fluxo de caixa?



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados, apenas uma empresa considera não saber nada sobre fluxo de caixa, três consideram saber pouco, cinco sabem a importância, mas não sabem como funciona e apenas duas consideram saber muito.



Nesta pequena amostra foi possível analisar que cerca de 82% dos gestores consideram não sabem como funciona o fluxo de caixa ou mesmo de onde vem as informações que o compõe. Diante disso observou-se a necessidade de realizar oficinas com as empresas estudadas, onde foi possível apresentar às empresas as ferramentas necessárias para realizar a gestão e controlar fluxo de caixa.

Foram realizadas oficinas divididas em dois módulos. A primeira oficina foi realizada com o intuito de apresentar aos gestores uma breve introdução sobre a gestão financeira voltada aos salões de beleza, como dicas para fazer um bom planejamento e controlar melhor suas finanças. Em um segundo momento, foi realizada a oficina de gestão de fluxo de caixa, onde os microempresários tiveram o primeiro contato com a ferramenta de gestão financeira, o movimento de caixa que serve como um controle adicional e identificar as entradas e saídas de recursos da empresa.

A ilustração 03 apresenta o movimento de caixa que foi disponibilizado para as empresas como uma ferramenta adicional que tem por objetivo controlar e registrar as informações de dinheiro que saiu do caixa.

Ilustração 3 – Movimento de caixa

Movimento de caixa - Mês Dezembro					Saldo Inicial	R\$ 287,54
Data	Tipo	Valor	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
02/01/2018	E	R\$ 210,00	Recebimento cliente	R\$ 210,00	R\$ -	R\$ 497,54
02/01/2018	S	R\$ 140,00	Pagamento realizado com dinheiro	R\$ -	R\$ 140,00	R\$ 357,54
02/01/2018	S	R\$ 348,22	Pagamento de duplicata banco	R\$ -	R\$ 348,22	R\$ 9,32
02/01/2018	E	R\$ 210,00	Recebimento cliente	R\$ 210,00	R\$ -	R\$ 219,32
03/01/2018	E	R\$ 248,00	Recebimento cliente	R\$ 248,00	R\$ -	R\$ 467,32
03/01/2018	S	R\$ 114,59	Pagamento de água	R\$ -	R\$ 114,59	R\$ 352,73
					Saldo Final	R\$ 352,73

Fonte: Adaptação E-Book Fluxo de caixa, Sebrae-SP, 2016.

A ilustração 04 apresenta o controle de vendas no cartão, um controle adicional que vai ajudar a compor o fluxo de caixa e também foi disponibilizado para que os gestores possam controlar suas vendas no cartão.

Ilustração 4 – Controle de vendas no cartão.



Controle de vendas com cartão de (Debito - Credito)						
Data da operação	Valor da venda	Tipo	Taxa da administradora	Desconto	Data do credito	valor a ser creditado
04/01/2018	R\$ 210,00	Credito	3%	R\$ 6,30	03/02/2018	R\$ 203,70
04/01/2018	R\$ 254,00	Credito	3%	R\$ 7,62	03/02/2018	R\$ 246,38
05/01/2018	R\$ 210,00	Debito	2%	R\$ 4,20	06/01/2018	R\$ 205,80
06/01/2018	R\$ 571,00	Debito	2%	R\$ 11,42	07/01/2018	R\$ 559,58
10/01/2018	R\$ 300,00	Credito	3%	R\$ 9,00	09/01/2018	R\$ 291,00
15/01/2018	R\$ 150,00	Credito	3%	R\$ 4,50	14/02/2018	R\$ 145,50
18/01/2018	R\$ 100,00	Debito	2%	R\$ 2,00	19/01/2018	R\$ 98,00
20/01/2018	R\$ 80,00	Credito	3%	R\$ 2,40	19/02/2018	R\$ 77,60
22/01/2018	R\$ 50,00	Debito	2%	R\$ 1,00	23/01/2018	R\$ 49,00
25/01/2018	R\$ 120,00	Debito	2%	R\$ 2,40	26/01/2018	R\$ 117,60
27/01/2018	R\$ 97,00	Credito	3%	R\$ 2,91	26/02/2018	R\$ 94,09
30/01/2018	R\$ 120,00	Debito	2%	R\$ 2,40	31/01/2018	R\$ 117,60
Total de vendas	R\$ 2.262,00		Total descontado	R\$56,15		R\$ 2.205,85

Fonte: Adaptação E-Book Fluxo de caixa, Sebrae-SP, 2016.

Ao controlar as vendas com cartão é possível saber quais são os valores que devem entrar no caixa da empresa, ter essas informações é essencial, para atualizar a planilha do fluxo de caixa e manter o planejamento financeiro do negócio em dia.

A planilha do fluxo de caixa é uma ferramenta importante para o negócio, pois com ela é possível controlar todas as entradas e as saídas do caixa, conciliar os saldos do fluxo de caixa com o saldo bancário, negociar prazos para pagar os fornecedores e para receber dos clientes, identificar a necessidade de conquistar novos clientes ou de aumentar as vendas e fazer projeções e planejamentos para os meses seguintes.

A ilustração 05 representa o modelo de fluxo de caixa apresentado e disponibilizado para as empresas na oficina.

Ilustração 5 – Fluxo de caixa



Fluxo de Caixa	
Entradas	
Receitas	Janeiro
Dinheiro	R\$ 604,10
Cartão de crédito	R\$ 804,30
Cartão de débito	R\$ 1.287,20
Receita total/mês	R\$ 2.695,60
Saídas	
Despesas/gastos	Janeiro
Despesas Estruturais	R\$ 948,55
Água	R\$ 169,57
Luz	R\$ 250,00
Telefone	R\$ 79,90
Consertos/manutenção	R\$ 58,76
Materiais de consumo	R\$ 245,12
uniforme	R\$ 145,20
Fornecedores	R\$ 2.437,30
Fornecedor 1	R\$ 870,30
Fornecedor 2	R\$ 657,00
Fornecedor 3	R\$ 910,00
Titulos	R\$ 50,00
DAS	R\$ 50,00
Despesas Financeiras	R\$ 37,00
Juros e despesas Bancarias	R\$ 37,00
Funcionários	R\$ 1.000,00
Comissões	
Salários	
Pró-Labore	R\$ 1.000,00
Saida total	R\$ 4.472,85
Saldo do mês	-R\$ 1.777,25

Fonte: Adaptação E-Book Fluxo de caixa, Sebrae-SP, 2016.

O Fluxo de caixa é um instrumento de controle financeiro a partir do registro da movimentação do caixa geral da empresa. Diferente da movimentação de caixa, que cuida das saídas e entradas de dinheiro no caixa, o fluxo de caixa vai além. A principal diferença entre os dois, é que o fluxo está relacionado a entradas e saídas que envolvem contas a receber, a pagar e a previsibilidade das finanças da empresa. O fluxo de caixa trabalha com a análise da saúde das finanças da empresa prevendo situações futuras, preparando a empresa para enfrentar diversos cenários contando com recursos suficientes.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O presente estudo foi motivado pelo despreparo de muitas micro e pequenas empresas no que se refere à gestão financeira. A pesquisa teve como principal objetivo estimular o empreendedorismo desenvolvendo um sistema de fluxo de caixa com fins gerenciais para micro e pequenas empresas vinculadas à Agência Start da UNICRUZ, para o exercício de 2019.

A proposta de foi realizada em onze micro e pequenas empresas da rede de cooperação rede Stylo's, do ramo de salões de beleza, onde evidenciou-se que poucos dos pesquisados afirmaram ter o domínio do fluxo de caixa ou mesmo os principais métodos de gestão. Há um grande número de administradores que não tem o fluxo de caixa implantado na empresa, ou mesmo desconhece do seu processo de administração. Muitos dos gestores afirmam que os motivos de não ter um fluxo de caixa é pela falta de conhecimento deste sistema.

Conclui-se que o fluxo de caixa como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas é pouco utilizado, e muitos gestores acreditam que podem manter seus negócios sem um planejamento mais aprofundado da saúde financeira da organização. Sendo assim cabe aos profissionais da contabilidade auxiliar estes microemprendimentos na execução de controles gerenciais, especialmente aos que se referem ao planejamento financeiro. Com o fluxo de caixa é mais fácil para a empresa resolver problemas de falta de recursos, prever futuras entradas e saídas de dinheiro e analisar a situação na qual a empresa se encontra, permitindo que os administradores possam ter uma visão mais ampla da empresa e quais os melhores caminhos devem seguir frente às dificuldades apresentadas.

Por fim, dada a importância do sistema de fluxo de caixa e o resultado desta pesquisa, que aponta o despreparo e o desconhecimento de muitos destes gestores em relação aos métodos de gestão, sugere-se realizar um acompanhamento da aplicação destas ferramentas e seus resultados, como também replicar este estudo em outras áreas, como uma forma de continuar a contribuir para o conhecimento, crescimento e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão financeira nestas organizações.

REFERÊNCIAS

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. 1 ed. rev., ampl. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.



CERVO, Amado L.; BERVIAN, Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary & STRATON, Willian. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, S. A.; PEREIRA, H. J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE, 1995.

SEBRAE. **E-Book Fluxo de caixa MEI**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, 2016.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. Sebrae-São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SOIFER, J. **A grande pequena empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

.